



A Importância do Jornalismo no Campo dos Direitos Sociais: Saúde e Direitos Reprodutivos em Parintins¹

Hanne Cristhine Assimen CALDAS²
Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

RESUMO

O jornalismo possui um leque abrangente de instrumentos que vai desde a apuração dos acontecimentos até transformá-los em notícias abastecidas de informações. Dessa forma, o jornalismo é apresentado e refletido como uma forma social de conhecimento e prática social, o qual desenvolve papel fundamental dentro da sociedade que é promover a emancipação de conhecimentos dos cidadãos. Por meio de uma reflexão sobre as ferramentas do jornalismo é possível orientar a sociedade para gerar a capacidade de uma leitura autônoma sobre os conteúdos jornalísticos. Partindo desta premissa, observa-se a importância do jornalismo, a partir dos conceitos de agendamento e enquadramento no campo dos direitos sociais ao que tange a saúde e direitos reprodutivos dentro do contexto social da cidade de Parintins, com o intento de levar a luz do conhecimento aos cidadãos sobre os seus direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Agendamento; Enquadramento; Direitos sociais; Saúde; Direitos reprodutivos.

Introdução

Este trabalho tem o objetivo de promover uma reflexão sobre a importância das ferramentas que o jornalismo oferece para possibilitar e ser mediador de debates no âmbito dos direitos sociais ao que tange a saúde e os direitos reprodutivos no contexto social da cidade de Parintins, visto que são assuntos emergentes no município, mas que não são discutidos e esclarecidos de modo amplo perante a sociedade.

Proporcionar um estudo sobre o papel cívico que o jornalismo carrega consigo a fim de conseguir alcançar o público para que possa haver a emancipação destes é importante tanto na busca de conhecimentos, quanto na busca de outras formações críticas de visões de mundo.

O estudo visa mostrar que assim como os demais assuntos que regem uma sociedade, os direitos sociais, aqui recortados nos temas saúde e direitos reprodutivos, são fundamentais e precisam ser debatidos de forma ampla e esclarecidos para a

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 Jornalismo – XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 17 a 19 de maio de 2012.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo do ICSEZ-UFAM, e-mail: hanne.ufam@gmail.com



sociedade, principalmente pelos veículos de comunicação, visto que particularmente em Parintins, são meios de forte influência para a formação social dos parintinense.

Para proporcionar esta reflexão, o estudo se desenvolverá com base nos estudos de Wolf (1999) e Hohlfeldt (2007) que tratam sobre o agendamento, Rothberg (2007) com seus estudos sobre o enquadramento, Batistella (2007) como conceito de saúde, Pirotta & Piovesan (2001) que definem os direitos reprodutivos e Ramonet (2010) que traz um complemento e orientação com um olhar crítico, porém fundamentado, sobre o fazer jornalístico na mídia.

Os temas saúde e direitos reprodutivos serão trabalhados e detalhados no sentido amplo de seus conceitos que são a “Saúde como direito: um conceito ampliado de saúde” e “Direitos reprodutivos”, o qual é a ampliação do termo maternidade.

Ao final desta reflexão, fatores que delineiam a identidade do jornalismo serão facilmente reconhecidos a partir da construção da cobertura jornalística de Parintins sobre os direitos sociais em plano geral.

Saúde como direito e Direitos reprodutivos

Eis duas vertentes dos direitos sociais, os quais aqui são apresentados e trabalhados de forma ampla, haja vista a necessidade local e a importância de, por meio do jornalismo, divulgá-los e esclarece-los à sociedade.

Trabalhar saúde como Direito, no sentido de ser um conceito ampliado significa considerá-la como qualidade de vida, o que implica a presença resultante de diversos fatores como as condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra, e principalmente ter acesso aos serviços de saúde com qualidade.

Considera-se também a saúde como um direito de todos e dever do Estado, no qual este último possa garantir mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença, de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Ao que se referem os “Direitos reprodutivos”, este é a ampliação do termo “maternidade”, o qual tem como base o direito de todos os casais e indivíduos decidirem livremente as questões ligadas à sua vida reprodutiva, além do reconhecimento do direito a atingir o mais elevado padrão de saúde reprodutiva e sexual (ONU, 1994 apud PIROTTA&PIOVESAN in OLIVEIRA&ROCHA, 2001, p. 155).



Dentro deste contexto, em Parintins, encontra-se a problemática realidade do aborto. Trata-se de um assunto que ainda é tratado como tabu e também é visto de forma preconceituosa e criminalizadora, pois boa parte da população da cidade vive presa aos dogmas que são passados pela igreja, haja vista que o principal sistema de comunicação da cidade é de propriedade da diocese.

De acordo com um levantamento de campo realizado por mim em 2010, o aborto é uma prática muito frequente no município, haja vista que há um grande descaso com a situação. Este levantamento culminou em um artigo que se encontra divulgado no blog de um projeto de extensão universitária da UFAM - ICSEZ, cujo papel é um observatório da imprensa amazonense, sítio <http://observandoparintins.blogspot.com/p/artigos.html>. Além disso, trata-se de um tema muito polêmico, principalmente por ser visto sempre por uma visão unilateral, sem que haja um entendimento balanceado de todo o contexto que envolve essa prática e os agentes envolvidos nela.

Neste sentido, tendo como base todos esses entendimentos é importante levá-los em consideração e conseqüentemente aplicá-los a esta reflexão para conseguir compreender quais os mecanismos utilizados pelo jornalismo e veículos de comunicação de forma geral.

Agendamento e enquadramento

São dois conceitos fundamentais para conseguir refletir sobre como o jornalismo tem a capacidade para promover ou não as temáticas citadas ao público. O agendamento é um conceito importante para ser utilizado devido sua presença constante nos veículos de comunicação e principalmente sua capacidade de pautar os mais diversos públicos sobre os mais variados assuntos.

A hipótese do agendamento é sem dúvida um método de análise para conseguir averiguar e inferir determinados fatores, como os critérios de noticiabilidade utilizados para a seleção dos assuntos que são relevantes para pautar o público e as estratégias que são utilizadas para conseguir alcançar o objetivo de pautá-los, os quais perpassam as esferas de produção dos veículos transmissores de informações.

Segundo Wolf, no texto “O estudo dos efeitos a longo prazo”:

(...) a hipótese do agenda-setting não defende que os mass media pretendem persuadir [...]. Os mass media, descrevendo e precisando a



realidade exterior, apresentam ao público uma lista daquilo sobre que é necessário ter uma opinião e discutir (1986, p. 130).

Wolf (1986) diz que a capacidade de influência dos meios de comunicação sobre o conhecimento daquilo que é importante e relevante, varia segundo os temas tratados. Afirma ainda que o que distingue os temas influenciáveis dos que o são menos, é a sua centralidade.

Com isso, o jornalismo possui um leque de instrumentos e um deles é a possibilidade de articulação que os veículos de comunicação possuem para apresentar ao público, o que eles fazem tornar consideravelmente importante para nortear a vida dos cidadãos.

Outro conceito apreciável é:

A tematização é um procedimento informativo que se insere na hipótese do agenda-setting, dela representando uma modalidade particular: tematizar um problema significa, de facto, colocá-lo na ordem do dia da atenção do público, dar-lhe o relevo adequado, salientar a sua centralidade e o seu significado em relação ao fluxo da informação não-tematizada (WOLF, 1986, p.146).

Sobre tematização cabe citar também os estudos de Hohlfeldt. (2007):

É o procedimento implicitamente ligado à centralidade, na medida em que se trata da capacidade de dar o destaque necessário (sua formulação, a maneira pela qual o assunto é exposto), de modo a chamar atenção. Um dos desdobramentos da tematização é a chamada suíte de uma matéria, ou seja, os múltiplos desdobramentos que a informação vai recebendo, de maneira a manter presa a atenção do receptor naquele assunto (p. 202).

A partir disso, é possível perceber claramente que os meios de comunicação de massa pautam o público com os temas considerados mais relevantes para a instituição que podem ser do dia ou mesmo daquele momento, em que este irá ou não passar pelo suíte.

Além disso, conseguem também ser um forte formador de opiniões, ora veladas oras explícitas, pois aqueles que ainda não possuem opinião própria, certamente serão influenciados pelo público que está diretamente em contato com estes veículos ou mesmo se apoiarão nesses meios, passando a adaptar-se, integral ou parcialmente ao que lhe é transmitido.

Todavia, partindo dos preceitos acima, é válido avaliar esta ferramenta e colocá-la dentro das práticas fundamentais para alcançar o objetivo de difundir e esclarecer ao



público os direitos sociais: saúde e direitos reprodutivos, pois este conceito trabalha com um ponto importante na questão do ensino-aprendizagem, o tempo.

Embasado no tempo, o jornalismo possui a opção de utilizar o agendamento, pois é aos poucos, a médio e longo prazo, que se torna possível fazer com que o público absorva da maneira mais sutil e quase que imperceptível os acontecimentos convertidos em informações.

Por outro lado, mas ligado de modo intrínseco ao agendamento está o enquadramento que serve para repassar a realidade ao público tal como ela é ou não, sendo assim outra ferramenta importante utilizada na prática jornalística, o qual é aplicado constantemente na rotina produtiva dos jornais.

O enquadramento é construído por meio de procedimentos como seleção, exclusão ou ênfase de determinados aspectos e informações, de forma a compor perspectivas gerais pelos quais os acontecimentos e situações do dia são dados a conhecer. Enquadramento trata-se de uma ideia central que organiza a realidade dentro de determinados eixos de apreciação e entendimento, que envolvem inclusive o uso de expressões, estereótipos, sintagmas etc. (ROTHBERG, 2007, p. 3).

Segundo Rothberg (2007), a teoria do enquadramento é um dos paradigmas mais utilizados atualmente pelos estudos de mídia em todo o mundo e isso auxilia para oferecer contribuições para informar a crítica de mídia em busca de clareza e precisão.

Esta premissa também é uma das peças fundamentais na prática do jornalismo, pois é a partir do enquadramento que é feito nas informações que eles são dados a conhecer. É esta ferramenta que o jornalismo pode e deve utilizar para conseguir difundir no contexto da sociedade os conteúdos em geral, especificamente saúde e direitos reprodutivos, aqui trabalhados de forma ampla a fim de levar ao público a luz do conhecimento sobre seus direitos enquanto cidadãos.

Analisar o enquadramento que é dado aos assuntos é de suma importância para conseguir entender os meandros que pautam a rotina de produção de um sistema de comunicação.

Como consequência disso, verificar a sua capacidade de dar ou não proeminência aos mais diversos temas, o qual isso irá refletir ou não no nível cognitivo do público que mantém contato de forma direta ou indireta com as informações passadas por determinado veículo de comunicação.

Além dos conceitos abordados e analisados é importante levar em consideração a conceituação que Adelmo Genro Filho (1987) aplica ao jornalismo, pois ele eleva-o como forma social de conhecimento e prática social de conhecimento, com isso faz com



que a prática jornalística carregue consigo grande carga de responsabilidade, ou seja, o mesmo qualifica a profissão refletindo sobre a necessidade teórica para que o profissional do jornalismo possa exercer sua atividade com propriedade.

Além disso, cabe lembrar a forte ligação do papel cívico que nasce atrelado à prática jornalística, o chamado jornalismo cívico ou jornalismo público. Atualmente, existe uma preocupação em compreender e até mesmo praticar este tipo de jornalismo que consiga pautar a agenda do cidadão e que atenda aos interesses comunitários.

O professor norte-americano, Jay Rosen, formula o jornalismo cívico como instrumento para reforçar a cidadania, por meio da adoção de normas e procedimentos, como repertório de novas fontes, e não exclusivamente as oficiais, valorização do cidadão como participante ativo, e não apenas um espectador, e a necessidade dos jornalistas desempenharem papel crítico na sociedade (apud TRAQUINA, 2003, p.180-181).

O jornalismo cívico ainda é um processo em construção para definir se seria um “novo jornalismo”. Traquina (2001) refere-se a esse “novo jornalismo” como uma transformação nas prioridades dos jornalistas ao elaborarem uma reportagem. O foco da notícia seria o interesse do cidadão comum, dos grupos que lutam por Direitos Humanos e não apenas os interesses dos políticos e dos grupos detentores do poder econômico.

Portanto, eis a importância do papel cívico da prática jornalística, pois se os veículos de comunicação são fortes formadores de opinião, e detêm o poder e dever de transmitir a “verdade” sobre a “realidade”, estes precisam constantemente se autovigiar e passar a ter a preocupação de repassar ao público não somente uma encenação do real, mas sim esclarecê-los sobre o real. Pois com o caminho que a mídia tem traçado ultimamente é assim:

Se, a propósito de um acontecimento, a imprensa, a rádio e a televisão dizem que alguma coisa é verdadeira, será estabelecido que aquilo é verdadeiro. Mesmo que seja falso. Porque a partir de agora é verdadeiro o que o conjunto da mídia acredita como tal (RAMONET, 2010, p. 45).

Devido a estes fatores, agora mais ainda pesa sobre o jornalista o papel de ser comprometido com sua profissão, pois o conjunto da mídia a cada dia tem se fortalecido e se tornado um forte ditador de comportamentos, formador de opiniões, formas de ver o mundo, estilos de vida, identidade, etc.

Com base na função do jornalismo cívico, o jornalista tem em mãos os instrumentos necessários para proporcionar ao público, por meio dos conteúdos, as



várias formas de analisar como os veículos de comunicação se referem aos assuntos em geral, neste caso os direitos sociais.

Segundo Ramonet (2010) informação e comunicação tendem a confundir-se. O importante disso é que os jornalistas não são os únicos a transmitirem informação e por isso é essencial que estes sempre estejam cientes para poderem transmitir as informações com conteúdos que possam ser adicionados ao conhecimento de mundo do público.

O jornalista ao desenvolver seu papel social deve possibilitar ao público tanto a leitura de um conteúdo recheado de informações que transmitam conhecimento quanto a possibilidade desses cidadãos terem outras visões de mundo com um senso crítico. Isso é importante para que eles possam perceber, por exemplo, por qual perspectiva (positiva ou negativa) um veículo de informação retrata o tema; quais questionamentos e debates proporcionam através dos conteúdos abordados; de que modo utilizam as ferramentas do jornalismo para promover um assunto para o público como forma social de conhecimento, etc.

Ou seja, qual orientação o jornalismo está proporcionando para a sociedade, se é de modo que os emancipe ou somente discursos repetitivos, vistos e propagados de modo unilateral por um grupo hegemônico na cidade.

Aliás, é importante conhecer a munição principal que um jornalista possui para conseguir transmitir ao público os mais diversos conteúdos e conhecimentos, que são as palavras.

A seu nível, será que os jornalistas podem fazer alguma coisa para melhorar a imagem da mídia? “Entre as coisas que dependem deles – diz Pierre Bourdieu – existe a manipulação das palavras. É através das palavras que os jornalistas produzem efeitos e exercem uma violência simbólica. Portanto, é controlando o uso das palavras que eles podem limitar os efeitos da violência simbólica que podem exercer *nolensvolens* [quer queira quer não] (...) Os jornalistas, e aí está a sua responsabilidade, participam na circulação dos inconscientes” (RAMONET, 2010, p. 58-59) [grifo do autor].

Referindo-se a palavras, outro fator fundamental é que o jornalismo proporcione a oportunidade de vez e voz ao público da sociedade em geral que pensa de forma diferente, que estejam insatisfeitos com a mídia ou mesmo que defende práticas que normalmente são ditadas como “erradas”, como é o caso do aborto, ou seja, o que vai além do que está prescrito em lei e que afinal acaba submetendo os cidadãos a



refletirem e seguirem esses mais diversos códigos sancionados pelos elitizados da sociedade.

(...) o que os cidadãos esperam hoje da mídia: que ela se submeta à crítica e que faça permanentemente sua autocrítica. Que seja tão exigente tratando-se dela mesma como tratando-se de qualquer outra profissão ou de qualquer outro setor da vida nacional (RAMONET, 2010, p. 58).

É importante que o jornalista faça dos meios midiáticos um caminho para alcançar os objetivos propostos por um jornalismo com forte papel social. Além disso, conseguir promover um debate dentro da empresa de comunicação, a fim de que a instituição tenha outro olhar sobre ela mesma.

A mídia deve promover análises sobre seu próprio funcionamento, nem que seja para que se possa aprender como ela funciona, e para lembrar que ela não está a salvo da inspeção, da introspecção e da crítica. É uma das principais condições da confiança que os cidadãos lhe dedicam (RAMONET, 2010, p.58).

Outro fator é levar em consideração o papel da mídia em relação a outros princípios tais como a prática de conseguir integrar a humanização das fontes e o direito de voz dos cidadãos em seus conteúdos informativos e, neste sentido, principalmente a saúde e os direitos reprodutivos.

Com o entendimento de que a mídia deve atender aos princípios humanistas e substantivamente democráticos e não ser alvo da utilização despótica do poder econômico e político, é que se torna essencial o exercício de multiplicação do chamado *media-watching*, ou seja, a instrumentalização da criticidade no sentido de gerar, no público receptor, a capacidade de uma leitura autônoma diante aos conteúdos jornalísticos (CHRISTOFOLETTI, 2008).

A Ilha

Em Parintins, apesar dos veículos de comunicação serem consideravelmente recentes, principalmente os impressos que são maioria, estes veículos midiáticos têm tido forte influência para a formação da realidade social e construção de visões de mundo dos indivíduos, haja vista a realidade já citada do contexto social vivenciado na cidade.

Como é sabido, o maior sistema de comunicação da cidade é de propriedade da diocese, ou seja, todos os conteúdos passam por um crivo de cunho religioso. Além disso, a cidade possui dois hospitais sendo que um deles também é de propriedade da



diocese, mas que possui convênio com o governo do estado, ou seja, o sistema de saúde também fica a mercê de uma cobertura jornalística parcial.

Levando em consideração estes, dentre muitos outros fatores, é válido citar que o agendamento e o enquadramento estão intimamente ligados e são conceitos muito utilizados pelos veículos de informação na cidade.

Fazendo uma análise do panorama geral dos veículos, principalmente dos impressos, percebe-se que sempre há matérias sobre campanhas e melhorias na saúde do município e, além disso, os usuários da saúde raramente são consultados como fontes de informação, o que representa uma apologia à saúde do município que de fato não é verdade, pois assim como o restante da realidade do Brasil, o setor geral da saúde no município falta melhorar em muitos aspectos, como por exemplo, na categoria dos direitos reprodutivos (maternidade) e planejamento familiar para ser aplicado à sociedade.

Ao que se refere sobre o enquadramento percebe-se que as coberturas jornalísticas do município fazem, na maioria das vezes, seleção de fontes oficiais, exclusão dos usuários do sistema público de saúde e ênfase para assuntos apologéticos em relação à saúde do município. Sobre o agendamento, também fica explícito que os jornais preocupam-se em trabalhar este tema para manter na pauta do público, seja na ordem do dia ou do momento.

Portanto, o agendamento e enquadramento em Parintins são mais utilizados para a exaltação destes temas do que mesmo para mostrar a realidade vivenciada pela sociedade parintinense. Isso faz com que se forme um imaginário aceitável do *slogan* tão utilizado pela cidade: “Parintins para viver e amar”, pois a cidade é sempre apresentada como um paraíso nos veículos de comunicação e com isso pouco se vê denúncias do gênero.

Destarte, faz-se presente também a necessidade de praticar uma leitura aprofundada e crítica, porém fundamentada, da mídia para podermos ter a compreensão sobre a realidade que nos cerca. Na cidade há somente um meio midiático que possibilita ao público enxergar os conteúdos midiáticos por outros ângulos, que é o Laboratório de Crítica de Mídia do Amazonas (LACRIMA), o qual é um projeto de extensão universitária do ICSEZ/UFAM do curso de Comunicação Social/Jornalismo. O LACRIMA é um observatório de imprensa, e segue com o papel de desconstruir os conceitos mais clichês do jornalismo que são o de verdade, objetividade e realidade para



que possa, paulatinamente, haver uma reeducação do público sobre os conteúdos passados pela mídia.

Afinal, levar em consideração todos estes fatores e promover um debate por meio das ferramentas que o jornalismo oferece é conseguir promover uma reflexão saudável, tanto pelo profissionalismo quanto por conseguir, simultaneamente, informar e transmitir conhecimentos para os cidadãos e para a sociedade em geral, conseguindo promover uma emancipação de conhecimentos e visões de mundo, não só individual, mas também e principalmente coletivo.

Considerações Finais

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo geral de contribuir para a compreensão de como o jornalismo é importante para a propagação de esclarecimentos sobre a temática saúde e direitos reprodutivos, os quais são direitos dos cidadãos.

É vital conhecer e entender intensamente os conceitos de cada elemento que foram trabalhados para promover esta reflexão. Com a leitura do contexto social e das bibliografias, foi possível inferir que os temas saúde e direitos reprodutivos são assuntos emergentes e muitas vezes ainda tratados com descaso na cidade de Parintins, e por isso merecem mais espaço para serem debatidos de modo amplo, intenso e esclarecidos perante toda a sociedade parintinense.

Levando em consideração a forte influência que os veículos midiáticos exercem sobre a formação do modo de olhar e pensar sobre o mundo que cerca um cidadão, e por consequência de uma sociedade em geral, é vigente a importância das ferramentas inerentes ao jornalismo para cumprir o papel de municiar o público com os instrumentos necessários para saber lidar com os conteúdos transmitidos pela mídia.

O jornalismo possui grande potencial para conduzir o comportamento do público, por isso é necessário saber utilizá-lo para que consiga promover a reeducação da sociedade sobre a forma de como consumir e absorver os conteúdos transmitidos pelos veículos de comunicação de massa.

Além disso, é sempre importante pensar e vivenciar o jornalismo cívico como prática social de conhecimento, pois dessa forma é possível alcançar o objetivo de utilizar as ferramentas do jornalismo para conseguir promover a emancipação dos cidadãos em todos os campos do conhecimento.



Referências Bibliográficas

BATISTELLA, Carlos. **Abordagens Contemporâneas do Conceito de Saúde** in FONSECA, Angélica & CORBO, Anamaria (orgs). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **20 anos de pesquisas sobre o aborto no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CALDAS, H.C.A. **Análise da mídia em Parintins: agendamento e enquadramento dos temas saúde e direitos reprodutivos no jornal Novo Horizonte**. Relatório Parcial de Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC 2011/2012.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Observatórios de Mídias: olhares da cidadania**. São Paulo: Paulus, 2008.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide – para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987.

HOHLFELDT, Antonio. **Hipóteses Contemporâneas de Pesquisa em Comunicação** in FRANÇA, Vera Veiga ET AL. Teorias da Comunicação: Conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PIROTTA, Wilson; PIOVESAN, Flávia. **Direitos Reprodutivos e o Poder Judiciário no Brasil** in OLIVEIRA, Coleta; DA ROCHA, Maria (orgs). Saúde Reprodutiva na Esfera Pública e Política na América Latina. Campinas, SP: Editora da Unicamp/Nepo, 2001.

RAMONET, Ignacio. **A tirania da comunicação**. Ignacio Ramonet; tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 5 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ROTHBERG, Danilo. **O conceito de enquadramento e sua contribuição à crítica de mídia** in CHRISTOFOLETTI, Rogério. Vitrine e vitraço: Crítica de Mídia e Qualidade no Jornalismo. Covilha: LabCom Books, 2010.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS. Editora Unisinos, 2001.

_____. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS. Editora Unisinos, 2003.

WOLF, Mauro. **O Estudo dos Efeitos a Longo Prazo**. Teorias da Comunicação. Lisboa: Editorial Presença, 1999.